

# **A participação e desempenho dos estudantes do Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais, no SADEAM, de 2014 a 2019.**

Josildo Severino de Oliveira\*

## **RESUMO**

A importância de investigar os resultados do Sistema de Avaliação de Desempenho do Estudante do Amazonas - SADEAM, a partir da participação dos estudantes nesta prova, na área de Ciências Humanas, na etapa do Ensino Médio, levou em consideração as três últimas edições, ou seja, em 2014, 2015 e 2019, estimulou a elaboração deste estudo. Teve como objetivo investigar a participação dos estudantes do Ensino Médio na avaliação do SADEAM, na área de Ciências Humanas e Sociais, nas edições de 2014, 2015 e 2019, nas escolas das sete Coordenadorias Distritais de Educação da capital do Amazonas. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, com o histórico dessa avaliação em larga escala estadual e o tratamento dos dados estatísticos utilizados na pesquisa, considerando a importância de se avaliar as Ciências Humanas e Sociais. A participação dos estudantes, principalmente das Coordenadorias Distritais 01 e 05, dos turnos e das modalidades ofertadas pelas escolas das sete Coordenadorias Estaduais de Educação na capital do Amazonas compôs a parte teórico-metodológica dessa pesquisa. As sete Coordenadorias Distritais de Educação do Amazonas, localizadas em Manaus, foram o recorte espacial desse estudo. Ao analisar os dados, percebeu-se que há relação entre participação e proficiência no desempenho escolar. A pesquisa mostrou que a Coordenadoria Distrital de Educação que apresentou nas três edições os maiores percentuais de participação foi aquela em que as turmas de Ensino Médio são ofertadas no turno matutino e vespertino e no ensino regular. A Coordenadoria com os mais baixos índices de proficiência foi aquela em que as escolas apresentam um número significativo de turmas no turno noturno e nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos e do Ensino com Mediação Tecnológica.

Palavras-chave: Participação. Proficiência. Ciências Humanas e Sociais.

## **ABSTRACT**

The importance of investigating the results of the Amazonas State Students Performance Evaluation System - SADEAM, from on the students' participation in the exam, in the area of Human Sciences, in the stage of High School, considering the last three editions of application, that were, in 2014, 2015 and 2019, which stimulated the preparation of this study. The literature review began with the history of this statewide large-scale assessment; the importance of assessing the Human and Social Sciences; and, the survey of the data statistical of the referred evaluation. The importance of student participation, especially from District Coordinators 01 and 05, the shifts and modalities offered by the schools of the seven State Education Coordinators, in the capital of Amazonas, was part of the theoretical-methodological of this research. The seven District Coordinators Education in Amazonas, located in Manaus, was the spatial cutout of this study. By analyzing the data, it was noticed that there is a relationship between participation and proficiency in school performance. The research showed that the

---

\* Estudante do Curso de Especialização em Estatística e Avaliação da Educação, pelo CAEd/Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF.

E-mail: josildooliveira@seduc.net

District Education Coordination Office, that presented the highest score of proficiencies in the three editions, was that one in which High School classes are offered in the morning and afternoon shifts and in regular education. And the Coordination Office with the lowest proficiency rates is that one where the schools have a significant number of classes in the evening shift and in the modalities of Youth and the Adult Education and from those ones of the Teaching with Technological-Mediated Education.

Keywords: Participation. Proficiency. Human and Social Sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

Dirigida pelo Secretário de Estado da Educação do Amazonas, com o auxílio de uma Secretária Executiva e de quatro Secretarias Executivas Adjuntas, a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas – SEDUC-AM tem como competências a formulação, a coordenação, o controle, a avaliação e a execução das políticas educacionais do Estado do Amazonas, zelando pelo cumprimento da legislação específica, mediante a execução de programas, ações e atividades relacionadas à coordenação do processo de definição, implementação e manutenção de políticas públicas para a educação no Estado; à elaboração de planos, programas e projetos educacionais em conformidade com as diretrizes e metas governamentais; ao assessoramento às escolas estaduais na elaboração, execução e avaliação de programas educacionais e implementação de inovações pedagógicas no ensino fundamental e médio e modalidades; e, à manutenção de sistema permanente de informações quantitativas e qualitativas, da população estudantil, da qualificação dos profissionais da educação e da infraestrutura da rede escolar, apenas para citar algumas. Sua estrutura organizacional é formada por: Ouvidoria; Órgãos Colegiados; Órgãos de Assistência e Assessoramento; Órgãos de atividade meio; Órgãos de atividade fim, como a Secretaria Adjunta Executiva da Capital (com as 7 Coordenadorias Distritais de Educação), a Secretaria Adjunta Executiva do Interior (com as 61 Coordenadorias Regionais de Educação, nos municípios) e a Secretaria Adjunta Executiva Pedagógica.

O Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas - SADEAM, foi implantado em 2008, estruturando-se com o objetivo principal de oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas da rede estadual de ensino do Amazonas. Por meio desse sistema, busca-se identificar a eficiência das escolas estaduais do Amazonas, tendo como pressupostos que a avaliação do desempenho dos estudantes será aplicada em momentos conclusivos das diversas etapas de seu percurso escolar, considerando a contextualização das condições em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre. Os dados obtidos permitem acompanhar a evolução do desempenho dos estudantes e dos diversos fatores e aspectos que estão associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas.

A partir dos resultados obtidos pelo SADEAM, a Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas – SEDUC/AM, por meio da Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho Educacional (CAADE), tem como outras atribuições:

Definir ações voltadas para a correção dos problemas identificados e dirigir seu apoio técnico e financeiro tanto para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das escolas, por meio de formações continuadas com o corpo docente, assim como para a redução das desigualdades ainda existentes no sistema educacional (AMAZONAS, 2020, p. 02)).

Ainda em relação ao SADEAM, de acordo com AMAZONAS (2015),

[...]esta avaliação externa, tem como importante prioridade evidenciar os resultados de cada unidade escolar da rede estadual de ensino nos anos/séries escolares avaliados, assim como contribuir substancialmente para o estabelecimento de diagnósticos sobre os problemas educacionais do estado, se apresentando como uma ferramenta fundamental para o desenho e para a implementação de políticas públicas. (AMAZONAS, 2015, p.11)

A partir dessa avaliação e posterior divulgação dos resultados, o poder público, por meio da SEDUC/AM, presta contas da sua atuação à sociedade em geral, proporcionando uma visão clara dos resultados do ensino e das condições em que é desenvolvido.

A maioria das redes de ensino estaduais avaliam apenas Língua Portuguesa e Matemática, o que se justifica, na visão de Neto (2014) *apud* CARRÊ (2014), “pelo entendimento de que essas duas linguagens estão na base de todo o conhecimento moderno”. Logo, o estudante que as domina, provavelmente, tem um bom conhecimento das outras linguagens, como as que estão presentes nos componentes curriculares das áreas de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza. Apesar de ser uma lógica que estatisticamente se confirma, o autor alerta que desconsiderar essas áreas nos sistemas de avaliação em larga escala, tanto em âmbito federal, quanto estadual e municipal, impede que se tenha um quadro amplo do desempenho dos estudantes.

O SADEAM, desde a sua primeira edição, avalia também as áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, atendendo e valorizando, assim, a parte da Base Comum do Currículo Escolar do Ensino Médio na sua totalidade.

Como diz CARRÊ (2014) *apud* TOCANTINS (2018)

[...]em 2008, o estado do Amazonas avaliou as disciplinas de Geografia e História no 3º ano do ensino médio, passando também, no ano de 2010, a aplicar testes para as disciplinas de Filosofia e Sociologia, abrangendo, a partir do ano de 2012, o 1º ano do ensino médio. (2018, p.45)

Este entendimento está pautado na ideia de que o estudante ao concluir esta etapa de ensino irá se deparar com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e com outros concursos e vestibulares em que as quatro áreas do conhecimento serão avaliadas. No caso das Ciências Humanas e Sociais, seus componentes curriculares – História, Geografia, Filosofia e Sociologia - estimulam a formação de cidadãos críticos, reflexivos e com ampla visão de mundo, em espaços internos e externos vividos pelos estudantes, nos âmbitos local, regional, nacional e global. Desenvolve atividades pedagógicas que variam de componente para componente, por mais que haja aqueles que são comuns a todos, assim como faz uso também de tabelas, gráficos, imagens, reportagens, tirinhas, infográficos, dentre outros suportes. Alguns são específicos, como, por exemplo, mapas, climogramas e pirâmides etárias, na Geografia, e obras de artes e linhas do tempo, na História. Isso não significa dizer, porém, que a Geografia não possa, por exemplo, utilizar obras de arte, nem que a História não possa lançar mão de mapas, mas sim que se trata de especificidades que são mais próprias de um componente curricular do que de outro.

A cada edição, o SADEAM avalia um ano ou série nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na série histórica desta pesquisa, em 2014 foi avaliada a 3ª série. Em 2015 também a 3ª série e, em 2019, a 1ª série do Ensino Médio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (BRASIL, 1998) “vieram reforçar a atuação das áreas das Ciências Humanas como dimensão norteadora de ações curriculares para o Ensino Médio, fomentando abordagens que buscam ampliar diálogos entre seus componentes, através de práticas pedagógicas e premissas avaliativas focadas na interdisciplinaridade e na integração curricular, sejam para as atividades do cotidiano escolar, sejam para as avaliações externas”.

Sendo assim, as DCNEM

[...] se instituem na dependência direta da efetivação de ações curriculares dispostas a lidar, democraticamente, com uma escola onde a formação humana integral se caracteriza em ações que busquem articular as vivências e experiências dos estudantes, seus saberes e expectativas, ao aprendizado de conhecimentos significativos e integrados, do exercício democrático da cidadania, do desenvolvimento de posturas éticas quanto à diversidade cultural e às questões ambientais, da compreensão crítica do mundo e da universalização de direitos sociais, próprios da área de Ciências Humanas e Sociais. Elas permitem construir práticas pedagógicas de natureza interdisciplinar para as Ciências Humanas entendidas pelos componentes de História, a Geografia, a Filosofia e a Sociologia que visam a prática investigativa de finalidade pedagógica, cujo objetivo é, fundamentalmente, a aprendizagem de um dado conhecimento seja ela de natureza científica ou escolar. (BRASIL, 2014, p. 80)

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas em 2018, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE

preconizam que o estudante do Ensino Médio deverá ser capaz de, a partir da consolidação e do aproveitamento de conhecimentos e competências adquiridos no Ensino Fundamental, construir novos saberes e habilidades para a solução de problemas do mundo real, mobilizando linguagens, raciocínio lógico-matemático, conhecimentos sócio-históricos, científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, no contexto da sociedade contemporânea, além de competências pessoais como capacidade de trabalhar de modo autônomo e também colaborativo, respeitando valores e atitudes éticas e ambientais. (BRASIL, 2018, p.14).

Com a aprovação da Base Nacional Curricular do Ensino Médio – BNCC/EM, em 2018, a área de Ciências Humanas ganhou mais visibilidade e força juntamente com as outras áreas do conhecimento quando se refere às avaliações externas nacionais, desenvolvendo habilidades e competências para formação da cidadania.

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. (BRASIL, 2018, p. 561).

Nas três últimas edições do SADEAM, os resultados dentro da escala de proficiência estiveram decrescentes nas provas da área de Ciências Humanas, assim como a participação dos estudantes tiveram quedas, comparando as edições de 2014, 2015 e 2019. Com o propósito de investigar esta situação, essa pesquisa educacional utilizou dados das sete Coordenadorias Distritais de Educação – CDEs da capital do Amazonas, como recorte espacial para análise.

Partindo dessa premissa, este artigo traz como objetivo investigar a participação dos estudantes do Ensino Médio na avaliação do SADEAM, na área de Ciências Humanas e Sociais, nas edições de 2014, 2015 e 2019, nas escolas das sete Coordenadorias Distritais de Educação da capital do Amazonas.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de haver diferenças significativas de participação em termos percentuais entre as sete CDEs: a CDE 01 apresentou o maior percentual de participação nas edições de 2014 e 2015, e a CDE 03, na edição de 2019. Os menores percentuais de

participação, como apresentado na tabela 1, foram a CDE 05 na edição de 2014 e a CDE 02, nas edições de 2015 e 2019.

De acordo com a CAADE, nas primeiras edições do SADEAM, a SEDUC-AM atribuiu 50% de participação às provas, como parâmetro mínimo. Atualmente, segue os parâmetros mínimos de 80% de participação para o Saeb, instituído pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC.

Por meio das CDEs, a SEDUC orienta os gestores escolares a desenvolverem seu papel de liderança junto aos estudantes e familiares no sentido de estarem presentes no dia da prova.

Para isso, RIBEIRO (2018) aponta que “parte-se do pressuposto de que os gestores devem atuar como líderes e são atores influenciadores na execução de ações que promovam o sucesso das escolas”. As práticas que antecedem o dia da prova são diversas. Há gestores que prometem alguma atividade recreativa ou cultural no pós-prova com os estudantes participantes; outros, visitam as turmas de estudantes, sensibilizando-os quanto à importância da avaliação tanto para a sua formação quanto para a imagem da escola diante da sociedade. E ainda há aqueles que realizam reuniões de pais e mestres para sensibilizarem os pais e responsáveis para que não deixem seus filhos faltarem à prova.

Quanto a essa questão de possíveis ausências dos estudantes no dia da aplicação da prova, RIBEIRO (2018, p.100) aponta uma das situações que pode acontecer:

A exemplo disso, podemos citar a atitude dos alunos em decidirem não comparecer no dia exame; se todos fizerem isso, o sistema educacional terá um grande prejuízo financeiro, gerando um efeito perverso. Quanto à liderança dos gestores frente à abstenção dos alunos, observou-se que esta não está em descobrir as causas de os alunos deixarem de comparecer no exame, mas em negociar o comparecimento destes, oferecendo recompensas. (RIBEIRO, 2018, p.100)

Na pesquisa sobre participação nas avaliações externas, RIBEIRO (2018, p. 85), afirma:

Sabemos que as avaliações externas são importantes para o diagnóstico da qualidade do ensino da rede por meio das unidades escolares e que, portanto, de posse dos dados diagnosticados, estes não terão finalidade senão para a elaboração de estratégias que colaborem para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem.

O recorte temporal referente a esta pesquisa na aplicação do SADEAM/Ensino Médio, foram os anos de 2014, 2015 e 2019. Esta avaliação externa estadual desde a sua 1ª edição (2008) foi aplicada anualmente, atentando para não coincidir com o período de aplicação do Saeb. A série história desta pesquisa, refere-se às três últimas edições de aplicação, que começa em 2014, o ano seguinte em 2015 e, na sequência, quatro anos depois, em 2019. Esse longo intervalo justifica-se pelo fato de que a Rede Estadual de Educação atravessou momentos de ajustes conjunturais e políticos, causando descaracterização de aplicação anual.

A metodologia utilizada nesta pesquisa iniciou com o levantamento dos dados estatísticos referentes à participação dos estudantes ao SADEAM nas edições de 2014, 2015 e 2019, das sete Coordenadorias Distritais de Educação – CDEs<sup>1</sup>, todas localizadas no município de Manaus/AM. Este recorte espacial da pesquisa, serviu para limitar a área de abrangência, selecionando apenas as coordenadorias da capital. A análise dos resultados do SADEAM em todo o estado poderá ficar para um trabalho futuro com maior profundidade e detalhamento.

Em seguida, houve a apresentação, comparação, tratamento e análise dos referidos dados estatísticos fornecidos pela Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho

---

<sup>1</sup> A Secretaria de Estado da Educação e Desporto – SEDUC/AM está organizada em 7 Coordenadorias Distritais de Educação - CDEs, na capital e em 61 Coordenadorias Regionais de Educação – CREs, no interior.

Educacional – CAADE<sup>2</sup>, ligada ao Departamento de Gestão Escolar - DEGESC, da SEDUC/AM. Quanto à escolha da etapa do Ensino Médio, esta ocorreu com a intenção de limitar uma etapa de ensino para pesquisa.

As diferentes áreas da ciência desenvolvem e operam com métodos pertinentes para avançar em suas pesquisas, segundo suas especificidades, neste caso nas Ciências Humanas e Sociais. Nesse contexto, buscou-se suporte e fundamentação para a pesquisa no método quantitativo, pelo fato de estar se analisando situações de rendimento de um processo avaliativo em larga escala, em que foi utilizada a participação dos estudantes na avaliação do SADEAM relacionada ao rendimento da prova.

Como embasamento a este método, GATTI (2004, p.13) diz que:

No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. (2004, p. 13)

Investir em pesquisa de caráter quantitativo contribui para a compreensão de relações mais amplas. Esta não é uma tarefa simples, principalmente por, como dito por Gatti (2004, p.13) “haver menos inserção da área educacional como um todo, o que se desdobra com muita facilidade em menor contato de profissionais da educação com metodologias quantitativas em suas formações.” O investimento, portanto, deve ser no sentido de compreender a lógica de funcionamento desse tipo de pesquisa, de saber lidar com os dados apresentados e sua complexidade, em tempos pretéritos traduzida em uma lista de ranqueamento de escolas, quando se trata de educação.

Em pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais, de um modo geral, o caráter qualitativo complementa a análise e tratamento dos dados obtidos com a metodologia quantitativa. Nesse sentido, PEREIRA & ORTIGÃO (2016, p.68) afirmam:

Percebemos que as ciências humanas, na área educacional, operam majoritariamente em metodologias qualitativas, havendo pouca incidência de pesquisas quantitativas. O que se mostra como uma manifestação coerente, tendo em vista os referenciais teóricos comuns à área. Contudo, utilizar pesquisas em larga escala contribui para uma visão mais panorâmica das questões. (2016, p.68)

Os dados estatísticos referentes à participação dos estudantes do Ensino Médio em Ciências Humanas no SADEAM, disponibilizados pela CAADE/DEGESC/SEDUC-AM, foram, certamente, de extrema importância para a investigação dos resultados dessa avaliação externa.

Ortigão e Pereira (2016, p.167) salientam que, “em avaliação educacional, a utilização do DIF<sup>3</sup> – *Differential Item Functioning* – tem sido tomada como recurso para garantir que grupos diferentes de estudantes com a mesma proficiência tenham a mesma probabilidade de ter êxito na resposta de um dado item, ou seja, o DIF possibilita verificar a variação da dificuldade do item para grupos que tem a mesma capacidade cognitiva, o que aponta para a incidência de variáveis outras que interferem no resultado, embora não seja propósito desta pesquisa a análise das provas nem da dificuldade dos seus itens.”

<sup>2</sup> A Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho Educacional - CAADE possui, dentre outras atribuições: Realizar pesquisas de avaliação interna e externa que permitam a elaboração de um diagnóstico da educação e a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas.

<sup>3</sup> DIF – O funcionamento diferencial de itens é uma característica estatística de um item que mostra até que ponto o item pode estar medindo habilidades diferentes para membros de subgrupos separados.

Esta pesquisa apresenta como hipótese que a baixa participação dos estudantes à avaliação do SADEAM ocorre devido à necessidade de a SEDUC-AM intensificar as campanhas de divulgação em massa, tanto internas quanto externas, junto aos estudantes e aos seus familiares.

Na pesquisa realizada, Sousa & Oliveira (BROOKE & CUNHA, 2011, p. 01) sinalizaram que as Secretarias Estaduais de Educação, nos primeiros anos da implantação da estadualização das avaliações em larga escala, não tinham ainda definições claras sobre o que fazer com os seus resultados. Este mesmo estudo, apontou que:

As explicações mais correntes para a aparente incipiência de políticas de gestão calcadas em informações sobre o desempenho dos alunos eram três: as Secretarias ainda não percebiam o potencial dessas informações para a formulação de políticas de gestão de recursos e pessoal; as Secretarias estavam constringidas de formular políticas de gestão pelas resistências encontradas entre os professores; e os instrumentos de avaliação usados pelas Secretarias nem sempre correspondiam aos usos almejados pelos gestores. (BROOKE & CUNHA, 2011, p. 01)

Ao receber o boletim com os resultados do desempenho, as escolas se apropriam e planejam ações de intervenção pedagógica com o objetivo de preencher algumas lacunas sinalizadas no referido boletim a partir dos descritores críticos, que concorreram para os baixos rendimentos. As ações de intervenção pedagógica têm também caráter preparatório para a próxima aplicação da avaliação. É o momento em que a equipe gestora realiza um balanço das ações empreendidas pela escola, que em alguns casos são superficiais e em outros, pouco consistentes ou eficazes, passando apenas por ações paliativas de caráter emergencial.

De acordo com a Revista do SADEAM (AMAZONAS, 2015), a preparação, aplicação e os resultados da avaliação em larga escala são apenas o início do processo, pois

[...] não se encerra quando os resultados chegam à escola. Ao contrário, a partir desse momento toda a escola deve se debruçar sobre as informações disponibilizadas, a fim de compreender o diagnóstico produzido sobre a aprendizagem dos alunos. Em seguida, é preciso elaborar estratégias que visem à garantia da melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola, expressa na aprendizagem de todos os alunos. (AMAZONAS, 2015, p. 52)

A SEDUC-AM envia para as escolas, juntamente com o boletim de resultados, um guia orientador, com um roteiro para que, coletivamente, a comunidade escolar possa se apropriar, analisar e discutir os resultados. A partir daí, é papel dos atores da educação planejar ações de intervenção pedagógica com o objetivo de trabalhar com os descritores em que os estudantes apresentaram maior número de erros. Os resultados gerados pelos sistemas estaduais de avaliação educacional estão sendo usados para finalidades que variam entre a criação de indicadores estaduais de desenvolvimento educacional, para fins de elaboração de Políticas públicas do macrosistema educacional, e avaliações do desempenho individual de gestores escolares.

O uso dos resultados das avaliações por parte da gestão está relacionado, justamente, ao fato de os sistemas de avaliação serem em larga escala. Como os diagnósticos obtidos permitem a identificação de problemas em toda a rede, e não apenas em aspectos pontuais, que tangenciam uma ou outra escola, os sistemas de avaliação se tornaram importantes para que políticas públicas educacionais pudessem ser planejadas e executadas com base em evidências.

## 2 A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA AVALIAÇÃO DO SADEAM, NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.

Assim como nas avaliações em nível nacional a SEDUC-AM utiliza os resultados do SADEAM como diagnósticos que permitem a identificação de problemas em toda a rede e não apenas em aspectos pontuais que são tangentes a uma ou outra escola. A partir desse pressuposto, os sistemas de avaliação estaduais se tornaram importantes para que políticas públicas educacionais pudessem ser planejadas e executadas com base nas evidências apresentadas nos resultados.

As avaliações em larga escala são testes de proficiência elaborados a partir das Matrizes de Referência<sup>4</sup> dos componentes curriculares ou áreas de conhecimento. São elas que indicam o que é avaliado para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas em diversos níveis de complexidade.

Tabela 1: Participação dos estudantes no SADEAM, na prova de Ciências Humanas, nos anos de 2014, 2015 e 2019, por Coordenadoria Distrital de Educação da SEDUC/AM (em %)

CDE	2014	2015	2019
01	74,8	77,8	62,2
02	70,4	67,0	57,9
03	64,1	72,8	69,9
04	65,4	73,2	62,9
05	57,4	69,8	62,9
06	71,6	74,0	68,8
07	71,0	73,5	64,7

Fonte: Coordenação de Avaliação – SEDUC/AM-2020

Os resultados de um processo avaliativo, para ser eficaz e para que realmente obtenha respostas à luz das habilidades avaliadas, necessitarão da participação efetiva, se possível de 100% dos estudantes matriculados nos anos escolares selecionados para aplicação do teste. No entanto, situações específicas podem acontecer e concorrerem para que esta participação seja menor do que a prevista, alheias à organização da avaliação, como mostrou a tabela 1, em relação ao SADEAM, aplicada aos estudantes do Ensino Médio das sete CDEs/SEDUC-AM/capital, nas edições de 2014, 2015 e 2019.

Tabela 2: Número de escolas por CDE/SEDUC-AM, que ofertam Ensino Médio no Amazonas, em 2019.

CDE	Nº de Escolas
01	10
02	09
03	09
04	07
05	12
06	12
07	17

Fonte: Coordenação de EM/GER/DEPPE-2020

<sup>4</sup> Matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização, a partir dos descritores e orientar a elaboração de itens de testes e provas. É um recorte do currículo escolar de um determinado componente curricular ou área de conhecimento e ano/série escolar.

A tabela 2 apresenta o número de escolas que ofertam a etapa de Ensino Médio por Coordenadoria Distrital de Educação, em que é possível fazer uma relação com a participação dos estudantes na avaliação do SADEAM, por Coordenadoria. Todavia, não há grandes disparidades entre as CDEs que tiveram maiores ou menores participações efetivas às provas. Apesar da CDE 07 possuir maior número de escolas, não foi a que apresentou maior percentual de participação no SADEAM nas três edições de que tratam esta pesquisa.

Tabela 3: Modalidades de Ensino Médio por CDE ofertadas pela SEDUC-AM, em 2019

CDE	Ensino Regular	Mediado por Tecnologia	Educação de Jovens e Adultos
01	10	-	-
02	09	-	01
03	09	01	02
04	07	01	01
05	12	01	02
06	12	-	01
07	17	-	08

Fonte: Coordenação de EM/GER/DEPPE-2020

A tabela 3 apresenta a quantidade de escolas por CDE que ofertam turmas do Ensino Médio Regular, Ensino Mediado por Tecnologia<sup>5</sup> e turmas de Educação de Jovens e Adultos. Esta informação é importante para analisar a Coordenadoria que apresentou os maiores resultados de proficiência na série histórica pesquisada, por ofertar maior número de turmas no Ensino Regular.

Tabela 4: Oferta do Ensino Médio por turno, nas CDEs/SEDUC-AM, em 2019

CDE	Matutino	Vespertino	Noturno
01	07	09	01
02	03	06	03
03	07	06	05
04	02	03	04
05	10	12	10
06	10	10	07
07	10	14	12

Fonte: Coordenação de EM/GER/DEPPE-2020

A tabela 4 apresenta o quantitativo de escolas por coordenadoria que ofertam a etapa Ensino Médio por turno. Os dados de aproveitamento mostram que há relação entre as unidades escolares que desenvolvem suas atividades nos turnos matutino e Vespertino ou em Tempo Integral com as maiores proficiências apresentadas na série histórica desta pesquisa. A tabela 4 apresenta a CDE 01 com maior número de turmas nos turnos matutino e vespertino. Neste

<sup>5</sup> A educação presencial mediada por tecnologia é uma prática pedagógica inovadora, que permite a realização de aulas a partir de um local de transmissão para salas localizadas em qualquer lugar do país, geralmente em lugares distantes dos Centros Urbanos.

caso, há evidências de que o público das escolas da CDE 01 que estuda nestes dois turnos está na idade correspondente à série de matrícula e que, conseqüentemente, o rendimento e o aproveitamento escolares serão maiores.

No acompanhamento das aulas em Ciências Humanas e Sociais é importante ressaltar o papel do professor, como dizem UVINHA & PEREIRA (2010, p.01):

É pertinente salientar que o professor atua como um "facilitador" das discussões, utilizando sua formação acadêmica para auxiliar o andamento das atividades com os alunos e constantemente avaliando elementos no interior do grupo, como a cooperação, o envolvimento e a motivação. (2010, p.01)

Nas Ciências Humanas e Sociais, subsidiar as aulas com atividades de leituras e discussão de matérias de jornais e periódicos, videoaulas com uso de documentários, debates sobre determinados temas atuais, assim como atividades interdisciplinares, entre outras metodologias ativas, são propostas nas escolas visando despertar o interesse e aprendizagem dos estudantes, porém a motivação para participação e desenvolvimento das atividades pedagógicas estão atreladas ao estímulo que os estudantes recebem dos seus professores e coordenadores pedagógicos.

Como afirma a Professora Nair, do Pacto Nacional para o Ensino Médio (PNEM/PR, 2015, p. 07):

As Humanidades permitem construir práticas pedagógicas de natureza interdisciplinar para as Ciências Humanas entendidas pelas disciplinas de História, a Geografia, a Filosofia e a Sociologia que visa a prática investigativa de finalidade pedagógica, cujo objetivo é, fundamentalmente, a aprendizagem de um dado conhecimento seja ela de natureza científica ou escolar.

Os Padrões de Desempenho<sup>6</sup> constituem uma caracterização das competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de determinada etapa de escolaridade, em um componente/área de conhecimento específico. Neste caso, estudantes do Ensino Médio, na área de Ciências Humanas e Sociais.

Tabela 5. Proficiência das CDEs, no SADEAM/EM, nos anos de 2014, 2015 e 2019, na área de Ciências Humanas e Sociais

CDE	2014	2015	2019
01	566,54	560,43	536,2
02	544,47	529,01	520,7
03	543,94	532,71	519,8
04	515,92	513,44	514,4
05	511,68	506,20	500,1
06	535,78	533,05	523,7
07	535,33	519,71	515,1

Fonte: CAADE – SEDUC/AM

A tabela 5 mostra a proficiência numa proposta espaço-temporal dessa pesquisa. A partir dos dados, pode-se afirmar que tanto a Coordenadoria Distrital de Educação que obteve maior

<sup>6</sup> Os Padrões de Desempenho são agrupamentos a partir da proficiência obtida nas avaliações em larga escala por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

proficiência, a CDE 01, quanto a de menor, a CDE 05, estão classificadas no Básico, que em 2014 era a 3ª série, em 2015 a 3ª série e, em 2019, 1ª série, de acordo com a Escala de Padrões de Desempenho do SADEAM (AMAZONAS, 2015).

O Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais, no SADEAM, de um modo geral, no período correspondente à pesquisa, está classificado no nível Básico, segundo os Padrões de Desempenho com base na escala dos Níveis de Proficiência<sup>7</sup> para o Ensino Médio, sendo necessário um planejamento de trabalho mais intensivo, efetivo e eficaz com os componentes curriculares que compõem esta área de conhecimento.

Quadro 3. Padrões de Desempenho/SADEAM Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio

Série/Modalidade	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
1ª série	Até 450 pontos	Acima de 450 até 550	Acima de 550 até 650	Acima de 650
3ª série	Até 500 pontos	Acima de 500 até 600	Acima de 600 até 700	Acima de 700
EJA – Médio	Até 500 pontos	Acima de 500 até 600	Acima de 600 até 700	Acima de 700

Fonte: AMAZONAS, 2015.

Os eventuais problemas de aprendizagem, como distorção idade-série, dificuldade de compreensão, entre outros, podem servir de parâmetro para elaboração, planejamento e desenvolvimento de políticas educacionais. A Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas – SEDUC, não dispõe efetivamente de uma política instituída de preparação dos estudantes para as avaliações em larga escala, pois considera que a preparação ocorre no cotidiano das atividades escolares. A SEDUC/AM aposta no desenvolvimento estratégico contido nas Propostas Pedagógicas da rede e nos Projetos Políticos das unidades de ensino.

A partir da apropriação dos resultados da prova do SADEAM/2019, a SEDUC-AM instituiu em meados de 2020 o Programa de Recuperação da Aprendizagem no contexto da Pandemia, que teve como objetivo aliar as fragilidades dos descritores nesta avaliação externa à Proposta Curricular da Rede Estadual e, a partir desta organização de conteúdo, dar continuidade ao ano letivo de 2020.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Como critério para divulgação dos resultados da classificação da Unidade Escolar no Sistema de Desempenho do Estudante do Amazonas – SADEAM, a significativa participação estudantil durante a aplicação da prova se faz necessário. Portanto, a gestão escolar em ação conjunta com a coordenação pedagógica e professores, via de regra, desenvolve ações de sensibilização junto aos estudantes incentivando-os e apresentando a importância da sua participação neste dia de aplicação da avaliação. Outra situação importante a se destacar é que, quanto maior a participação dos estudantes, maior será o espelho do resultado apresentado como consequência do trabalho desenvolvido ao longo de um ciclo escolar.

As médias de desempenho e a distribuição do percentual de estudantes nas escolas, agregadas ao nível do estado, dos municípios e das unidades escolares tornam possíveis aos gestores estaduais uma visão do conjunto das unidades de ensino compreendidas por sua administração. Os eventuais problemas de aprendizagem apontados podem servir de parâmetro para a elaboração, o planejamento e o desenvolvimento de políticas educacionais.

Os mesmos resultados servem para informar à sociedade sobre os níveis de qualidade e as diferentes condições de oferta da educação existentes na rede estadual.

<sup>7</sup> É uma escala que representa uma “régua” com a distribuição dos resultados do desempenho dos estudantes. A numeração vai de 0 (zero) a 1000(mil), com intervalos de 50 pontos.

Neste sentido, SOUSA & OLIVEIRA (2007, p.02) apontam que:

De forma isolada ou em conjunto com outras informações, os resultados gerados pelos sistemas estaduais de avaliação educacional estão sendo usados para finalidades que variam entre a criação de indicadores estaduais de desenvolvimento educacional e a avaliação de desempenho individual de diretores escolares. (2007, p.02)

Na SEDUC-AM, até há poucos anos, havia uma política de premiação às escolas que atendessem aos critérios mínimos em relação a notas, na escala de proficiência, compreendendo valores financeiros elaborados pela própria SEDUC/AM. Essa premiação era baseada no Índice de Desempenho Educacional do Amazonas - IDEAM, a partir dos resultados do SADEAM do ano anterior. O prêmio intitulado de “Escola de Valor” foi extinto em 2013.

Em relação a este assunto, AFONSO (2018, p.12) traz a seguinte observação:

[...] no Brasil há programas oficiais baseados em testes padronizados para verificar o desempenho dos alunos, e alguns dos que ele analisou instituem prêmios e atribuem recompensas monetárias, enquanto em outros casos, ainda que haja algum tipo de consequências, frequentemente “estas são simbólicas e até imprevisíveis.

A avaliação em larga escala tem, principalmente, o papel de implementar políticas públicas de melhoria da educação ofertadas pelas redes de ensino, como afirma BURGOS (2020, p. 2): “[...] e o que observamos é uma tendência cada vez mais nítida de que estados passem a usar os sistemas de avaliação como alicerce de sua intervenção em suas redes de ensino, com vistas a implementar políticas reformistas”.

Sendo assim, realizar avaliações e divulgar seus resultados é uma forma de o poder público prestar contas da sua atuação à sociedade em geral, proporcionando uma visão clara dos resultados do processo de ensino e das condições em que é desenvolvido.

BURGOS (2020) faz ainda a seguinte afirmação a respeito da apropriação dos resultados pelos sistemas de ensino:

Dessa maneira, os resultados de avaliação externa vão sendo apropriados como base para criação de programas fundamentados em ferramentas de incentivo e de pactuação de metas. Por outro lado, também ganha força um conjunto de ações orientadas para fomentar uma nova cultura profissional, focalizadas na valorização do uso de evidências por parte dos formuladores de políticas, nos processos seletivos e na capacitação intensiva de burocratas intermediários e gestores escolares. (BURGOS, 2020, p.1)

Os dados obtidos permitem acompanhar a evolução do desempenho dos estudantes e dos diversos fatores que contribuem para os resultados das avaliações externas, como os fatores socioeconômicos e socioemocionais.

A partir das informações do SADEAM, a SEDUC/AM define ações voltadas para a correção dos problemas identificados e direciona seu apoio técnico e financeiro tanto para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das escolas, quanto para a redução das desigualdades ainda existentes no sistema educacional estadual.

Diante disso, SOUSA; OLIVEIRA (1997), afirmam:

No caso dos sistemas estaduais de avaliação, cabe indagar acerca de suas finalidades, seus procedimentos e consequências no que diz respeito à melhoria da qualidade do ensino e, até mesmo, saber qual o sentido atribuído ao compromisso com a qualidade do ensino anunciado nas políticas

educacionais formuladas no âmbito dos estados. (SOUSA; OLIVEIRA,1997, p.6)

O resultado é oferecido por turma e por unidade escolar, ano/série e componente curricular, no formato de médias de desempenho e pela distribuição do percentual de alunos em níveis de uma escala de desempenho. Esses dados permitem aos professores e gestores verificarem quais habilidades já foram desenvolvidas e as que ainda não foram atingidas pelos alunos, além de possibilitar a demarcação de metas curriculares a serem alcançadas para melhorar a aprendizagem. Os níveis da escala se constituem em indicadores do grau de equidade do desempenho atingido.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como intuito investigar os resultados do desempenho e participação dos estudantes do Ensino Médio, no SADEAM, na área das Ciências Humanas e Sociais, nas três últimas edições de aplicação: 2014, 2015 e 2019, tendo como área de estudo o município de Manaus, cuja divisão geográfica feita pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto é em sete Coordenadorias Distritais de Educação – CDEs.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em fazer o levantamento dos dados estatísticos de participação dos estudantes desta etapa de escolarização das sete Coordenadorias Distritais de Educação. Os dados foram cedidos pela Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho Educacional – CAADE. As informações sobre as escolas, como a oferta das modalidades, número de escolas por CDE e turnos do Ensino Médio foram cedidos pela Coordenação do Ensino Médio – CEM/SEDUC.

Em seguida, foram feitos os levantamentos bibliográficos que embasaram a pesquisa, assim como consulta oral a alguns funcionários da SEDUC responsáveis por setores estratégicos, que puderam subsidiar este trabalho.

O processo de investigação da possível existência de relação entre participação e proficiência apresentou dados evidentes que foram determinantes para perceber que a Coordenadoria Educacional de Educação que apresentou maior proficiência nas três edições da prova do SADEAM esteve relacionada à CDE 01, cujas escolas ofertam maior número de turmas de Ensino Médio regular nos turnos matutino e vespertino. Este estudo encontrou justificativa ao analisar que os turnos escolares têm interface direta com a temática da jornada escolar, já que se relacionam com a organização do tempo e permanência do estudante na escola, com a carga horária letiva e, conseqüentemente, com o melhor aproveitamento no rendimento escolar. A estes fatos, considera-se também o cumprimento total (ou próximo dele) do currículo escolar para a etapa de escolarização avaliada pelo SADEAM. O ensino diurno evidencia possibilidades de uso de variações de metodologias empregadas nas aulas, haja vista a disponibilidade de tempo para utilização das “metodologias ativas” e de atividades extraclases, com maior possibilidade de aproveitamento e êxito.

A CDE 05, que apresentou menores proficiências na série histórica estudada, mostra escolas com um número significativo de turmas do Ensino Médio ofertadas no turno noturno, assim como oferta de turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Neste sentido, destaca-se o fato de que muitos estudantes, em virtude de trabalharem o dia inteiro, frequentam a escola apenas à noite, chegando na escola muitas vezes exaustos. Como consequência disso, o rendimento escolar torna-se deficitário, não correspondendo às expectativas do processo ensino-aprendizagem a que a etapa de escolarização exige, sob o ponto de vista pedagógico. Sendo assim, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas que ofertam esta modalidade de ensino deverão constar ações específicas no sentido de potencializar a aprendizagem desse público.

A equidade na educação enfrenta algumas barreiras quando se refere ao estudante que estuda no noturno e que está matriculado numa modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou no Ensino Mediado por Tecnologia. Nesta pesquisa, foram explicitadas situações de

participação e rendimento escolar dos estudantes nestas modalidades de ensino. Embora merecedor de sucesso ao final da jornada da escolarização, o estudante chega com desvantagem nas disputas por vagas no ENEM, nos vestibulares e em outros concursos enfrentados visando a vida profissional, por conta do próprio modelo em que estudou, em geral com currículos simplificados, jornada escolar reduzida, enfrentamentos de problemas de natureza externa, como falta de energia elétrica e sinal de transmissão da aula interrompido, entre outros.

Quanto à participação dos estudantes nas avaliações, torna-se fundamental que todo efetivo de estudantes participe, pois quanto maior o número de avaliados, mais representativos e consistentes serão os dados em que a escola irá basear seu planejamento para potencializar a aprendizagem.

Esta pesquisa mostrou que a participação foi baixa, com os maiores percentuais de participação próximos de 70% de frequência, o que é considerado um percentual abaixo do que é instituído nas avaliações externas em nível nacional, pelo INEP. Desse modo, o gestor escolar exercendo sua posição de liderança profissional da ponta, tem a responsabilidade de reforçar a sensibilização dos estudantes e professores quanto a importância da participação dos mesmos para que se tenha um diagnóstico fidedigno.

Embora não seja objeto principal dessa pesquisa, os resultados levam à reflexão de que os gestores públicos da rede educacional e das escolas devem proceder a partir do recebimento dos boletins de resultados, sabendo analisar os resultados das avaliações externas para refletir sobre as práticas pedagógicas da escola. Aprimorar o ensino e a aprendizagem é um desafio para todo gestor e exige que diretores, coordenadores pedagógicos e técnicos da secretaria adotem uma série de ações: fazer a leitura e a análise detalhada do boletim dos resultados das avaliações externas, reunir a equipe para debater as informações obtidas e, com base no diagnóstico e nas reflexões, utilizar os resultados destes exames para nortear as estratégias da escola para o próximo ano letivo.

E, finalmente, a gestão educacional da SEDUC-AM necessita intensificar as campanhas de incentivo à participação dos estudantes nas avaliações externas, pois ainda há uma lacuna que precisa ser preenchida pelos gestores públicos. Além das campanhas de divulgação no interior das unidades escolares, é preciso usar as mídias televisivas, as emissoras de rádio e as redes sociais mais frequentadas pelos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, A. J. **Políticas de responsabilização: equívocos semânticos ou ambiguidades político-ideológicas?** Revista de Educação PUC/Campinas, n. 23; p. 8-18; jan/abr, 2018.

AMAZONAS. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO. SADEAM – 2015/** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2015), Juiz de Fora, 2015 – AnuBRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC/SEB. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Edição revisada. MEC/SEB. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de referência de Ciências Humanas do SAEB**. Brasília/DF:INEP, 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de Professores do ensino médio, Etapa II – caderno II: Ciências Humanas**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade et al.] – Curitiba. UFPR/Setor de Educação, 2014. 53p. Disponível em: <<https://www.dpe.ufv.br/wp-content/uploads/ETAPA-II-C-2.pdf>>. Acesso em 23/02/2021.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. de A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Game/FAE/UFMG – Estudos e Pesquisas Educacionais/Fundação Victor Civita, 2011.

BURGOS, M. **Estadualização dos sistemas de avaliação externa e sua relação com os desenhos de políticas e programas educacionais**. P. 1 – 4, 2020.

CARRÊ, G. M. **A presença das Ciências Humanas nas avaliações externas estaduais: o caso do Sistema Baiano da Educação – SABE**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora/Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/05/GABRIELA-MACHADO-CARR%C3%8A.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2017.

NETO, J. L. H. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a União e os estados de Minas Gerais e São Paulo**. 2013. 358f. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14398/1/2013\\_JoaoLuiZHortaNeto.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14398/1/2013_JoaoLuiZHortaNeto.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ORTIGÃO, M. I. R.; PEREIRA, T. V. **Homogeneização curricular e o sistema de avaliação nacional brasileiro: o caso do estado do Rio de Janeiro**. Educação, Sociedade & Culturas. v. 47, n. 1, p. 157-174, 2016.

PARENTE, C. da M. D. **Turnos Escolares: contexto Internacional e o caso brasileiro**. Revista Tempos e Espaços em Educação. v.13, n.32, e-12962, jan/dez, 2020.

PEREIRA, G; ORTIGÃO, M. I. R. **Pesquisa quantitativa em Educação: algumas considerações**. Revista PERIFERIA – Educação, Cultura & Comunicação. ProPed/UERJ, v. 8, n. 1, jan-jun, 2016.

PONTES, L. A. F.; SOARES, T, M. **Volatividade dos resultados de proficiência e seu impacto sobre as metas do IDEB nas escolas públicas de Minas Gerais.** Educação em revista/Belo Horizonte, n. 33; p. 04, 2017.

RIBEIRO, L. de J. Baixo índice de participação dos alunos no exame da prova Brasil: o caso de seis escolas estaduais em Porto Velho/RO, 2018. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Básica) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, 2018.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. de. **Sistemas estaduais de avaliação:** uso dos resultados, implicações e tendências. P. 6; Universidade de São Paulo, 1997.

TOCANTINS, A. C. T. **Avaliações em larga escala, em Ciências Humanas no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF):** a construção de um guia de Orientação do trabalho de analistas e auxiliares de instrumentos de avaliação em questão. 2018.183p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) Universidade Federal de Juiz de Fora/CAEd. 2018. Disponível em:<<https://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2018/05/ANDREA-TOCANTINS.pdf>>. Acesso em: 15 fev 2021.

UVINHA, R. R.; PEREIRA, D. **Metodologias ativas de aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais.** ComCiências. N.115. Campinas: 2010.